



As Cartas de Crédito
dos fundos A1 já estão
disponíveis!



CARTA DE CRÉDITO

A1 CP High Grade

Setembro 2026

CARTA DE CRÉDITO

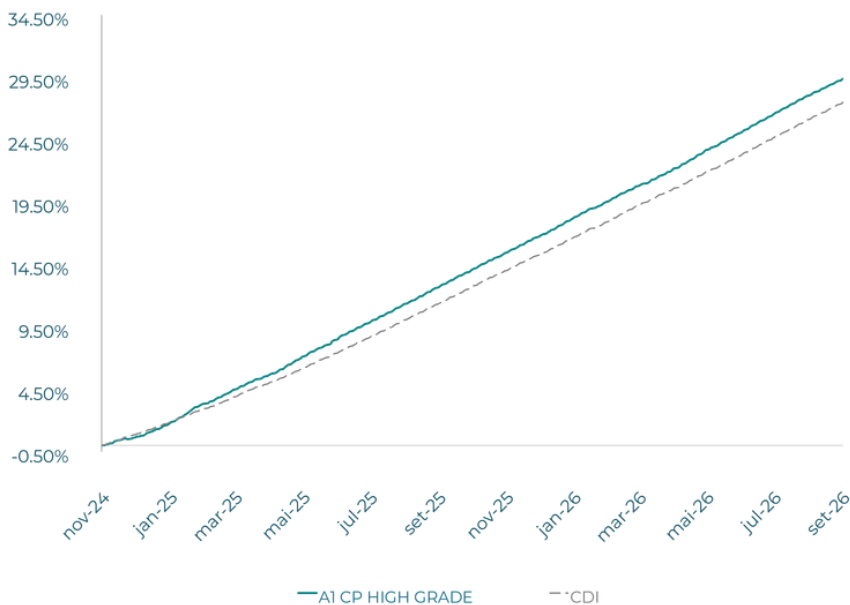
AI CP HIGH GRADE | SETEMBRO



Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,23%	1,02%	1,17%	1,07%	1,21%	1,15%	1,26%	1,09%	1,05%				10,73%	29,39%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%				10,51%	27,50%
%CDI	105,44%	102,22%	96,55%	98,30%	112,55%	103,05%	103,46%	99,84%	96,82%				102,08%	106,87%
2025	1,16%	1,43%	1,15%	1,12%	1,36%	1,27%	1,37%	1,21%	1,26%	1,27%	1,09%	1,26%	16,03%	16,85%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	15,37%
%CDI	115,35%	145,33%	120,20%	105,69%	119,58%	115,79%	107,17%	103,85%	103,64%	99,87%	103,18%	103,68%	112,00%	109,62%
2024												0,71%	0,71%	0,71%
CDI												0,93%	0,93%	0,93%
%CDI												76,39%	76,39%	76,39%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)





A1 CP High Grade



No mês de setembro, vimos relativa estabilidade no nível dos spreads. Os spreads AAA abriram 1 bp, os AA abriram 11 bps, enquanto os spreads de emissores A abriram 6 bps. O movimento de setembro mostra que o mercado iniciou um novo processo de reprecificação após vários meses de fechamento. O spread entre AAA e A manteve tendência de alta. Entendemos que, do ponto de vista de preço, os spreads permanecem em níveis muito baixos, inclusive abaixo do patamar verificado em fevereiro, antes da abertura observada em abril/maio. Em setembro, a captação foi positiva em R\$ 3,5 bi, mantendo o movimento de recuperação verificado em agosto, embora em ritmo inferior ao observado em julho e agosto. Esse fluxo técnico positivo tem contribuído para sustentar os spreads em níveis mais baixos.

Desde maio, estamos em uma nova fase de redução de risco do portfólio. Reduzimos posições em vários nomes AA e A e em alguns AAA, em função da nossa visão sobre o ciclo de redução de juros do Banco Central. Acreditamos que o BC deve manter a Selic em patamares elevados até o final do ano, com taxa-alvo em torno de 13,25%, o que traria mais pressão para empresas de pior qualidade de crédito e mais alavancadas. Não acreditamos em um cenário de grande estresse nas companhias em que reduzimos posições, mas entendemos que o cenário ficou mais assimétrico. Além disso, os dados de endividamento das famílias, o número de RJs e a inadimplência das PMEs continuam piorando, o que nos leva a crer que os balanços de várias empresas devem vir mais pressionados. Nessa mudança de composição do portfólio, aumentamos a concentração em nomes AAA, aceitando um pouco mais de duration, principalmente em emissores bancários.

Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado elevada solidez do ponto de vista operacional, bancabilidade, boa governança e liquidez, mas que sofrem em razão das elevadas despesas financeiras. Temos concentrado nosso tempo e esforço em separar o joio do trigo entre esses emissores, buscando aproveitar o carregamento elevado e o potencial de fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito terá mais momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio muito elevado. Vimos vários papéis negociando entre 30% e 70% do par nos últimos meses, em setores como saúde, varejo, logística e agronegócio, e acreditamos que podem surgir novos casos de estresse nos próximos meses. Nesse sentido, é necessário agir com prudência, dado o ambiente macroeconômico. Em setembro, vimos abertura relevante de spread nos papéis de Hapvida, Camil, Assaí e Aegea. Dentre esses nomes, temos exposição apenas a Aegea.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses: aproveitar momentos de volatilidade elevada para alocar, mantendo, ao mesmo tempo, o portfólio defensivo. Acreditamos que, nos próximos meses, conviveremos com spreads ainda baixos e com deterioração dos resultados das empresas, tanto do ponto de vista operacional quanto financeiro.

Nesse sentido, mantemos uma visão mais cautelosa em relação aos níveis atuais dos AAA, em geral por uma questão de preço, e aos AA e A, por uma questão de risco de crédito, dado o momento macroeconômico.

Acreditamos que os spreads AAA deveriam estar cerca de 20 bps acima dos níveis atuais, em linha com o patamar verificado em meados de abril, ou seja, em um nível médio entre 1,00% e 1,10%.

Uma segunda forma de analisar o mercado é observar o histórico da relação spread/yield (spread + pré de dois anos). O Gráfico 2 mostra quanto da taxa total é oriunda do prêmio de crédito e quanto é proveniente do soberano. Essa relação manteve-se em 8,7%, ante uma média histórica de 12,4%. Dado o ambiente macroeconômico, com taxas de juros em patamares elevados e desaceleração da atividade, acreditamos que essa relação deveria estar em níveis superiores aos observados atualmente, ou seja, com o prêmio de risco de crédito representando uma parcela maior da taxa total.

Gráfico 1 - Histórico de Spreads por Nível de Rating

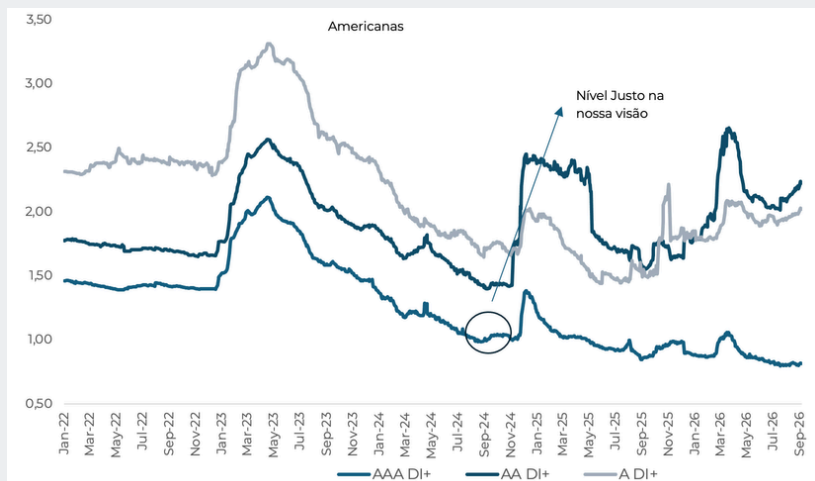
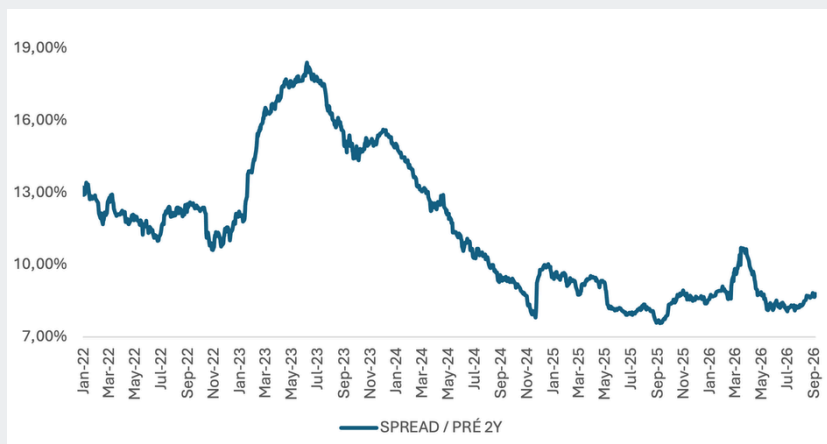


Gráfico 2 - Spread/Yield (Spread + Pré de 2 Anos)



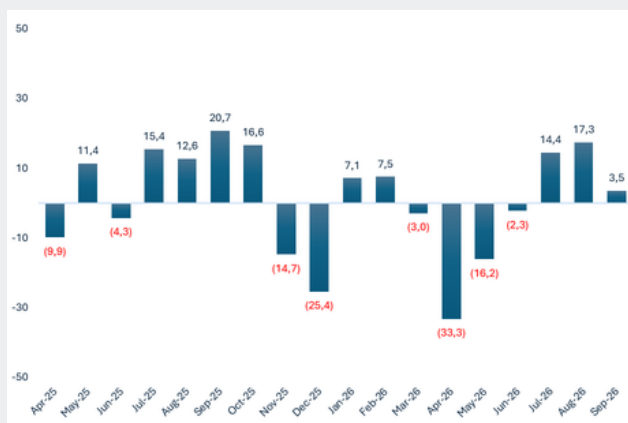
Do lado da oferta de emissões, em setembro, o volume foi um pouco superior à média histórica e acima do verificado em julho e agosto. O total de emissões de debêntures somou R\$ 16,8 bi, dos quais os fundos compraram R\$ 7,9 bi, equivalentes a 47% do total, abaixo da média histórica.

Gráfico 3 - Compras de Debêntures por Fundos de Crédito (em R\$Bi)



Fonte: A1 & Comdinheiro

Gráfico 4a - Captação de Fundos com Patrimônio Alocado em Crédito > 20% (em R\$Bi)



Fonte: A1 / Comdinheiro

Gráfico 4b - Captação de Fundos com Patrimônio Alocado em Crédito > 20% (% do AUM)

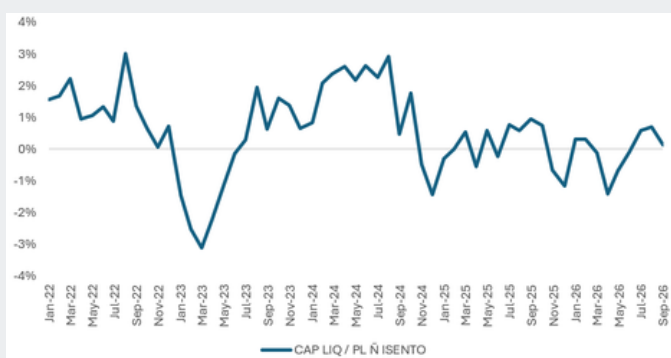
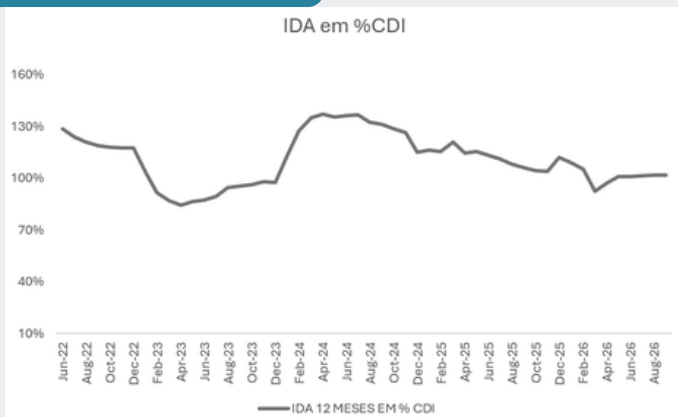


Gráfico 5 – Performance em 12 Meses do IDA-DI

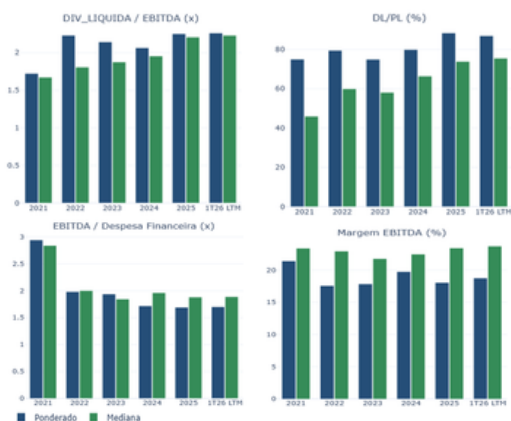


Os fundos não isentos estão bastante líquidos e suportam um volume relevante de resgates antes de precisarem realizar vendas forçadas para atender à liquidez dos cotistas. Portanto, acreditamos que, pelo lado do fluxo, existe um amortecedor importante que reduz a possibilidade de abertura relevante dos spreads no curto prazo, exceto em casos nos quais os fundamentos de crédito estejam deteriorados, como empresas cíclicas, com alavancagem superior a três vezes e necessidade relevante de rolagem de dívida em 2025/2026. Acreditamos que os resgates teriam de somar mais de 5% do AUM dos fundos, ou cerca de R\$ 120 bi, para começar a impactar de forma relevante os spreads.

Do lado da qualidade das empresas, vemos como preocupação o nível atual de alavancagem das pessoas físicas e das pequenas e médias empresas. Acreditamos que haverá elevação relevante da despesa financeira pelo menos até dezembro de 2026, dado que é improvável que o Banco Central reduza a taxa de juros para abaixo de 13,0% em 2026. Além disso, devemos começar a observar uma piora nos indicadores de atividade, o que também deve prejudicar os balanços.

Nas métricas abaixo, com uma amostra de mais de 500 empresas, observa-se uma tendência clara de deterioração da qualidade de crédito. Todos os indicadores pioraram em 2025 e devem continuar se deteriorando até o final de 2026.

Gráfico 6 – Métricas de Crédito das Empresas

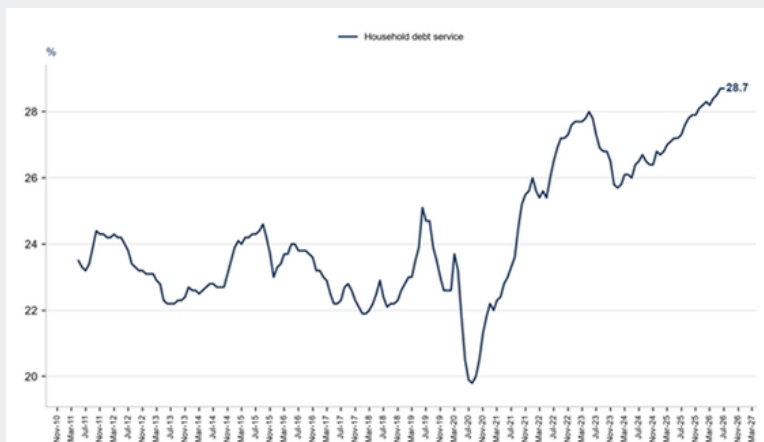


Fonte: A1

Do lado operacional, as empresas têm conseguido demonstrar resiliência. No entanto, com a tendência de piora da atividade, as linhas de receita também devem começar a se deteriorar. Os dados do BC sobre o endividamento das famílias, apresentados no Gráfico 7, mostram elevação do comprometimento da renda com o serviço da dívida. Os dados de inadimplência e crédito, apresentados no Gráfico 8a, indicam inadimplência em níveis historicamente elevados e desaceleração do crédito. O dado de crescimento do estoque, apresentado no Gráfico 8b, mostra a consequência natural da deterioração dos indicadores de crédito: uma lenta desaceleração da taxa de crescimento do estoque de crédito.

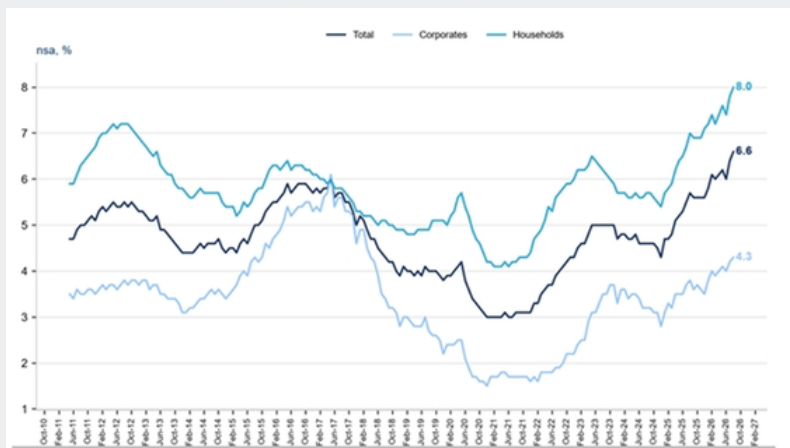
Nas grandes empresas, a situação é um pouco mais confortável do que nas PMEs. Todavia, a alavancagem também permanece acima da média histórica.

Gráfico 7 – Serviço da Dívida das Famílias / Renda Disponível (%)



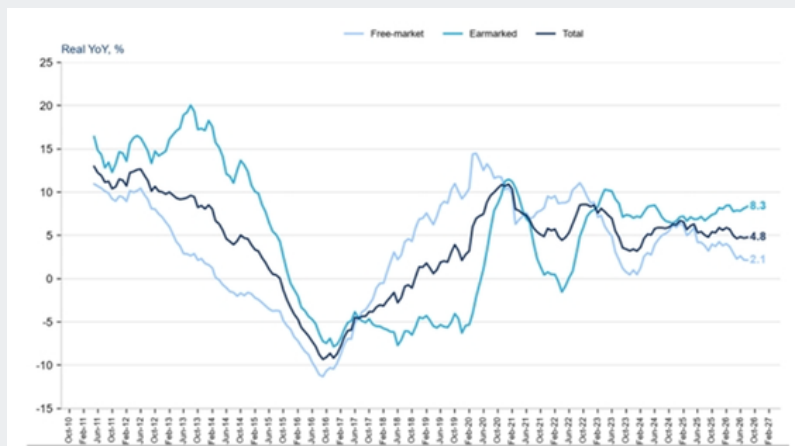
Fonte: BTG / BCB

Gráfico 8a – Inadimplência no Crédito Livre – Pessoa Física e Pessoa Jurídica



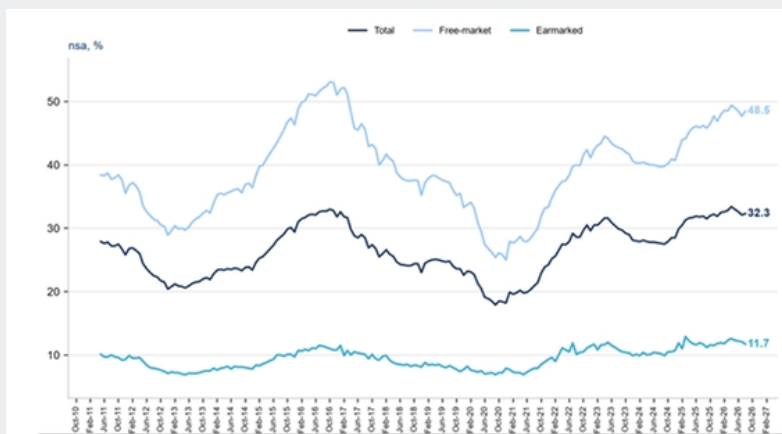
Fonte: A1

Gráfico 8b – Crescimento do Crédito Livre



Fonte: BTG/ BCB

Gráfico 9 – Taxa de Juros – Crédito Livre e Direcionado



Fonte: BTG/ BCB

Acreditamos que essa contínua deterioração das métricas de crédito das famílias e das empresas deve persistir pelo menos até o final de 2026. Isso deve fazer com que os bancos se mantenham cautelosos até lá, reduzindo a taxa de crescimento do crédito e rolando menos dívidas de empresas mais alavancadas, conforme já observamos em outros ciclos de elevação de juros.

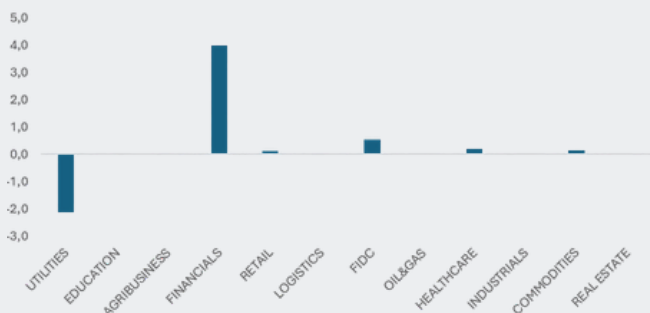
Posicionamento por métrica de risco:

- Duration: mantivemos a duration dos portfólios, pois entendemos que a maior parte do movimento de alta já passou. Entretanto, para empresas mais alavancadas ou cíclicas, temos como alvo uma duration inferior a um ano.
- Rating: mantivemos a posição em nomes AAA em função da assimetria de risco nos demais grupos de rating. Seguiremos com maior exposição a ratings AA e AAA, entre 70% e 100%.
- Liquidez: mantivemos uma posição de liquidez elevada, bem acima da média histórica, de forma a reduzir o risco de volatilidade dos spreads e aproveitar oportunidades no mercado secundário em momentos de abertura.

Abaixo, seguem os gráficos com a atribuição de performance por setor no mês de setembro, para cada um dos fundos.

A1 CP HIGH GRADE

Gráfico 10a - Atribuição de Performance em bps sobre o CDI

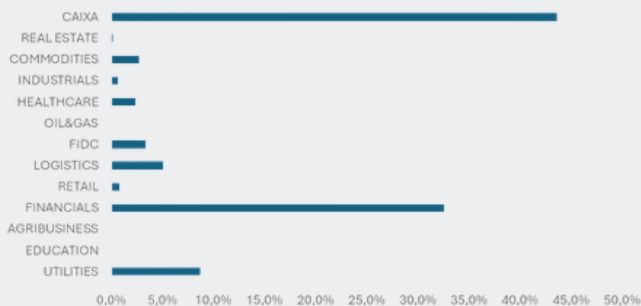


Fonte: A1

Performance Total da Carteira de Crédito Over CDI: 3,0 bps

Por fim, segue abaixo nossa exposição setorial e de caixa em uma visão mais agregada.

Gráfico 11a - Exposição Macro Setorial (% do PL)

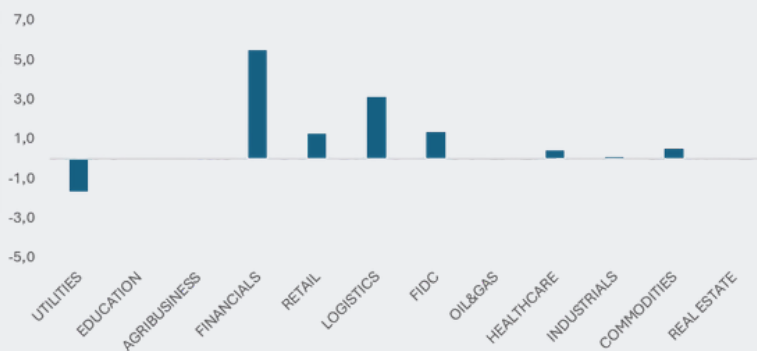


Fonte: A1

Duration da Carteira de Crédito: 2,3 anos

A1 D30

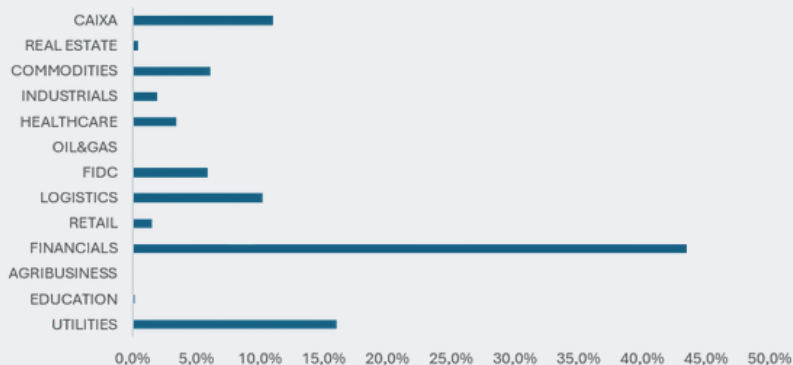
Gráfico 10b - Atribuição de Performance em bps sobre o CDI



Fonte: A1

Performance Total da Carteira de Crédito Over CDI: 10,4 bps

Gráfico 11b - Exposição Macro Setorial (% do PL)

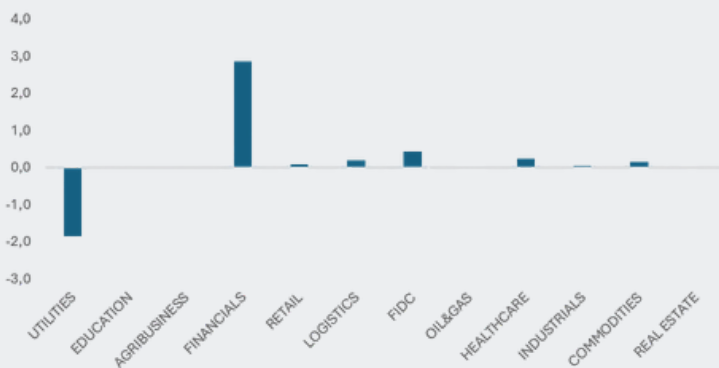


Fonte: A1

Duration da Carteira de Crédito: 2,6 anos

A1 PREV HG

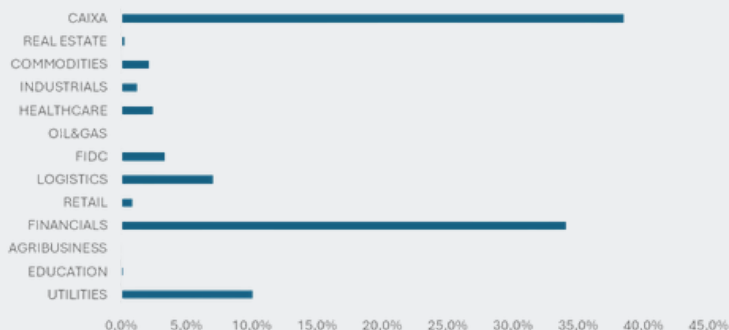
Gráfico 10c - Atribuição de Performance em bps sobre o CDI



Fonte: A1

Performance Total da Carteira de Crédito Over CDI: 2,1 bps

Gráfico 11c - Exposição Macro Setorial (% do PL)



Fonte: A1

Duration da Carteira de Crédito: 2,3 anos



IMPORTANTE

A PRESENTE CARTA REPRESENTA A OPINIÃO PESSOAL DOS GESTORES E DEMAIS MEMBROS DA EQUIPE DE INVESTIMENTOS DA ASSET1 RECOMENDAMOS A TODOS A LEITURA CUIDADOSA DO AVISO LEGAL CONTIDO ABAIXO.

DISCLAIMERS

O conteúdo aqui veiculado possui caráter exclusivamente informativo, reproduzindo a opinião pessoal dos gestores e demais membros da equipe de gestão da Asset1 Investimentos S.A. ("Asset1") e/ou está baseado em dados publicamente disponíveis. Todas as informações e opiniões aqui contidas foram elaboradas dentro do contexto e conjuntura do momento de sua edição e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Esta apresentação não configura promessa ou compromisso da Asset1 de realizar operações porventura indicadas, não constituindo assessoria ou consultoria jurídica, contábil, regulatória, fiscal ou de qualquer outra natureza em relação às alternativas de investimento e/ou assuntos diversos aqui tratados. Não há qualquer promessa ou garantia de desempenho, sendo que eventual referência de rentabilidade passada ou histórica não representa garantia de rentabilidade futura.

A Asset1 não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. O conteúdo não caracteriza e não deve ser entendido como recomendação de investimento, análise de valores mobiliários, oferta de venda ou distribuição de quaisquer ativos. Para investir nos fundos sob nossa gestão, o investidor deve iniciar relacionamento junto aos distribuidores/plataformas autorizados e buscar assessoramento sobre a adequação do investimento ao seu perfil.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, do custodiante ou de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento, demais documentos do fundo, como, quando for o caso, a lâmina de informações essenciais, antes de aplicar seus recursos.

A Asset1 não se responsabiliza pela exatidão ou completude das informações ou pela publicação acidental de dados incorretos, omissões ou pelo uso de tais informações. Para mais informações acerca de todos os avisos legais exigidos pela CVM e pela ANBIMA, documentos do fundo e informações institucionais da Asset1, acessar o link:

www.asset1.com.br/credito